

Anexo 2 - Plano de Melhoria

1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Da análise da execução das metas definidas no Plano de Ação constante do Documento Base EQAVET da EHF ou no Plano de Melhoria para o ciclo formativo 2019/2022 definido, verificam-se alguns desvios, que a seguir se identificam e para os colmatar vai ser elaborado este Plano de Melhoria, para vigorar em 2023-2024, onde são definidas estratégias e delineadas ações tendentes a reorientar os resultados, numa base de melhoria contínua.

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultado das turmas do triénio 2019-2022: 69,14% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2020-2023: 71,70% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2021-2024: 74,07% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2022-2025: 72% sobre o nº de alunos iniciados

A taxa de conclusão dos cursos, pela análise que podemos efetuar tem registado estabilidade nos últimos 3 triénios em análise – 2019/2022, 2020/2023 e 2021/2024, cumprindo a meta que foi definida no relatório Nº 3. Com os resultados que dispomos concluímos que os alunos que se encontravam a frequentar os ciclos de formação concluíram o seu curso com sucesso, pelo que os números refletem o elevado número de alunos que efetivou a sua desistência ao longo do ciclo de formação e que conseqüentemente não concluiu o seu curso. A instabilidade social, familiar e emocional dos jovens, nos últimos anos, trouxe também uma crescente dificuldade dos alunos em se adaptarem a todos os constrangimentos que as vicissitudes de uma pandemia trouxe às suas vidas. Este período dificultou a identificação dos mesmos com a escola e com o processo de ensino-aprendizagem, optando por ingressar no mercado de trabalho ou ingressar noutro estabelecimento de ensino com ofertas formativas profissionalizantes diferentes, considerando a descredibilização das áreas ligadas ao Turismo, Hotelaria e Restauração.

A instabilidade no mercado de trabalho, consequência do período de pandemia, e concretamente na indústria do turismo e restauração levou à diminuição da atratividade deste setor e conseqüentemente a uma desmotivação dos alunos para a continuidade na frequência do curso, análise que agora, num período que se prevê de maior estabilidade, esperamos manter as metas inicialmente definidas. No triénio 2022-2025 continuamos a reforçar as metodologias e estratégias de ensino por forma a pelo menos manter este indicador, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, intervindo caso os desvios, face ao previsto, comecem a surgir. Procuramos o sucesso escolar e profissional dos nossos alunos, no entanto reconhecemos que o desafio é constante.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado global turmas do triénio 2019-2022: 100% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado das turmas do triénio 2020-2023: 100% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado das turmas do triénio 2021-2024: 100% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Meta prevista para as turmas do triénio 2022-2025: 50%

A análise foi efetuada com base nos dados dos triénios 2019-2022 e 2020/2023, revela uma estabilidade da taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos. A recuperação económica, o alívio das medidas aplicadas à pandemia, a melhoria das condições de ingresso no mercado de trabalho, bem como a procura crescente por parte das empresas do sector por profissionais para constituir as suas equipas, tornou-se fundamental para mantermos a percentagem da taxa de empregabilidade. Estes resultados já são visíveis em 2019-2022 e 2020/2023.

Também a alteração das condições de acesso ao ensino superior para os alunos a frequentar cursos profissionais, constitui-se como um fator de atratividade para os alunos prosseguirem os seus estudos através de CTESP's ou licenciaturas na área de formação inicial.

Sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir caso os desvios face ao previsto comecem a surgir.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2018-2021: 69,00%

Resultado das turmas do triénio 2019-2022: 69,60%

Resultado das turmas do triénio 2020-2023: 52,60%

Meta prevista para as turmas do triénio 2021-2024: 50%

Meta prevista para as turmas do triénio 2022-2025: 50%

A análise a este indicador permite-nos verificar que foram atingidas as metas previstas, especificamente no triénio 2019-2022, uma vez que a taxa se situa nos 69%, valor acima do previsto. No entanto no triénio seguinte verificou-se uma diminuição significativa, mas ainda dentro das metas estabelecidas. Podemos concluir que existe um crescimento na procura das empresas pelos profissionais qualificados deste setor de atividade, ao mesmo tempo que se verifica um número crescente de alunos a prosseguir estudos. De acordo com o apurado no indicador anterior (100% de conclusão) constamos que 50% foram imediatamente absorvidos pelo mercado de trabalho e os restantes ingressaram no ensino superior. O mercado empresarial, fruto da escassez de profissionais qualificados tem desenvolvido melhores condições para captar os jovens e oferecer-lhes oportunidades pessoais e profissionais mais atrativas. Esta mudança de postura no mercado, contribuiu significativamente para o aumento dos jovens a ingressar no mercado de trabalho e a aproveitar as oportunidades de emprego e/ou dar continuidade à sua formação.

A intensificação dos contactos com os stakeholders externos e a diversificação das atividades em contexto real que foram dinamizadas pela escola permitiram também uma maior aproximação da escola/empresa e fomentaram a procura dos nossos alunos para ingressar nas equipas e consequentemente a melhorar este indicador.

Vamos também manter os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo a que possamos intervir caso se verifiquem desvios face ao previsto.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Resultado das turmas do triénio 2019-2022: 100%

Resultado das turmas do triénio 2020-2023: 91,40%

Resultado das turmas do triénio 2021-2024: A aguardar o apuramento dos resultados

Meta prevista para as turmas do triénio 2022-2025: 90%

Estes resultados são reflexo da contínua valorização da escola numa formação holística, integral, e diferenciadora apostando no rigor dos conhecimentos técnicos e a sua adaptação às novas exigências e desafios do mercado de trabalho, em harmonia com a formação pessoal e emocional dos alunos.

Considerando a eficácia das estratégias apresentadas, propomos continuar com a metodologia aplicada até ao momento.

No entanto, sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir caso os desvios face ao previsto comecem a surgir

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	TAXAS DE DESISTÊNCIA (objetivo específico com impacto direto no indicador 4 - taxa de conclusão)	O1	O objetivo era reduzir a taxa de abandono escolar na EHF no triénio 2018-2021 para 10%, não sendo conseguido nas turmas dos triénios em análise no relatório registando-se um valor a rondar 12,00%. Assim, propomos taxas que consideramos exequíveis: 15% nas turmas do triénio de 2020-2023 e 14% nas turmas do triénio 2021-2024 e 2022-2025
AM2	MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR	O2	O objetivo é garantir que a percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais, seja no mínimo de 65% nas turmas de 2019-2022 o qual foi possível concretizar, e dessa forma projetamos um mínimo de 70% nas turmas do triénio 2020 – 2023, 2021 – 2024 e 2022-2025.

AM3	INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS	O3	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras entidades empregadoras: -Trazendo as empresas à escola para dinamizarem Sessões Técnicas/Aulas.com: mínimo de 3 por turma finalista; -Levar os alunos a visitar as empresas, dando-lhes a conhecer novos contextos e conhecimentos: mínimo uma visita de estudo por turma a empresas ou outras entidades; - Realização do Conselho Consultivo da EHF com a participação de todos os stakeholders internos e externos; -Celebrar, no mínimo, 2 novas parcerias por curso e por ano letivo.
-----	--	----	--

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	Proceder a um correto diagnóstico da situação escolar à chegada dos alunos à EHF através de questionário/análise detalhada do processo dos alunos das turmas do 1.º ano e preenchimento do documento de Caracterização	Setembro/2023	Julho 2024
	A2	Para reduzir a taxa de abandono escolar, os orientadores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição o empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador	Setembro/2023	Julho 2024
	A3	Desenvolver planos individuais de trabalho e de compensação/recuperação de horas; Aplicar medidas de suporte à aprendizagem seletivas e adicionais, conforme as situações;	Setembro/2023	Julho 2024
	A4	Promover o apoio dado pela psicóloga e pela EMAEI no sentido motivacional seja ele de prosseguimento de estudos ou de integração no mercado de trabalho	Setembro/2023	Julho 2024
	A5	Fazer uma sessão trimestral com as turmas do primeiro e do segundo ano, com a psicóloga da escola ou com quem esta entender, para trabalhar a questão dos OBJETIVOS DE VIDA, da MOTIVAÇÃO e da VALORIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	Setembro/2023	Julho 2024
AM2	A6	De modo a garantir o sucesso escolar pretendido, as monitorizações semestrais existentes, em sede de Conselho de Turma, assim como as monitorizações intercalares, a meio de cada semestre letivo são vitais. Caso haja um desvio significativo face ao valor pretendido, devem os Orientadores de	Setembro/2023	Julho 2024

		Turma, em conjunto com os professores das disciplinas em causa, traçar metodologias diversificadas de modo a inverter essa tendência.		
	A7	Promover uma maior frequência de formação por parte dos profissionais da escola e avaliar a eficácia dessas formações	Setembro/2023	Julho 2024
	A8	Aplicar a pedagogia diferenciada baseada no princípio das aprendizagens centradas no aluno e no seu ritmo, numa ótica de escola inclusiva.	Setembro/2023	Julho 2024
	A9	Manter a utilização das GRELHAS DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS, em vigor desde 2015 e atualizadas em 2018, para ir ao encontro do documento interno Critérios Gerais de Avaliação e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estas grelhas, da forma como estão concebidas, apelam à diversificação das metodologias e ferramentas de avaliação das competências previstas para cada módulo (ou UFCD) e permite que os alunos sejam avaliados apenas nas competências não evidenciadas num primeiro momento de avaliação	Setembro/2023	Julho 2024
	A10	MANTER O APOIO DADO PELA PSICÓLOGA DA ESCOLA, quer no que respeita à gestão do estudo, dos objetivos e da motivação, quer no acompanhamento psicológico dos alunos que dele necessitem e que para ela sejam encaminhados pelos OT	Setembro/2023	Julho 2024
	A11	MANTER A ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS DE MÉRITO “Aluno do mês”, “Turma do Período”, “Turma do Ano” e “Aluno do Ano” como uma estratégia motivacional para a assiduidade e para o sucesso académico e pessoal em geral.	Setembro/2023	Julho 2024
AM 3	A12	Aumentar o número de empresas/entidades parceiras, promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à “marca” EHF, dando a conhecer aos parceiros o que se faz de melhor, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico tendente à promoção da empregabilidade	Setembro/2023	Julho 2024
	A13	REALIZAR AULAS.COM, SESSÕES/TÉCNICAS essencialmente nas turmas finalistas e convidar empresários para integrarem o júri de PAP, dando assim a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, bem como, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola, visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos, podendo contribuir para a promoção da empregabilidade), Levar os alunos às empresas em visita de estudo, estabelecer acordos de parceria	Setembro/2023	Julho 2024

4. Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
------	--------	-----------------------------------	-------------------------

A1	T1	O Orientador de Turma <u>deve ter uma conversa com o aluno</u> , procurando sempre motivá-lo a obter a certificação no curso;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	O Orientador de Turma deve também <u>convocar de imediato o encarregado de educação</u> , solicitando a colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono;	ORIENTADOR DE TURMA
	T3	Proceder a um correto diagnóstico da situação escolar à chegada dos alunos à EHF através de questionário/preenchimento do mapa de Caracterização da Turma	ORIENTADOR DE TURMA
	T4	O Orientador de Turma deve <u>colocar os docentes da turma ao corrente da situação</u> do aluno, para que o processo motivacional seja transversal, por email ou pessoalmente;	ORIENTADOR DE TURMA
	T5	O Orientador de Turma deve <u>solicitar a intervenção da psicóloga/EMAEI da EHF</u> , se sentir necessidade desse apoio;	ORIENTADOR DE TURMA
	T6	O Orientador de Turma deve <u>apresentar um relatório à Direção Pedagógica</u> , relatando a situação indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir	ORIENTADOR DE TURMA
	T7	A Direção Pedagógica decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
	T2	Os docentes das áreas socioculturais e científicas devem <u>adequar os materiais</u> colocados à disposição dos alunos à área técnica do curso, optando por exemplos/exercícios/trabalhos ligados à realidade profissional dos mesmos	DOCENTES
	T3	Idealmente, sempre que o Orientador de Turma tome conhecimento de que o aluno deu uma falta injustificada, <u>deve comunicar o facto ao Encarregado de Educação</u> . No limite, deve fazê-lo, em termos regulamentares, sempre que o aluno atinja metade (12 FI) do limite máximo das faltas injustificadas permitidas no Regulamento Interno da Escola (24 FI max)	ORIENTADOR DE TURMA - DIREÇÃO PEDAGÓGICA
	T4	Promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades, para colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
A3	T5	Incluir nas fichas de planificação modular a avaliação de competências transversais, em sede de competências pessoais	DOCENTES
	T1	Manter atualizadas, trimestralmente, a <u>situação profissional</u> do ex aluno, bem como os seus contactos pessoais (telemóvel e email). Em caso de haver alguma alteração, comunicar ao GIP.	GABINETE PEDAGÓGICO
	T2	Promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades, para colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
	T3	A Direção Pedagógica deve promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades da área de formação dos cursos que orientam, no sentido	DIREÇÃO PEDAGÓGICA

		de colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas, aproveitando para mostrar aos convidados projetos já desenvolvidos pelos alunos	
	T4	A Direção Pedagógica deve procurar estabelecer novas parcerias, com empresas da área de formação que orientam, fazendo o balanço mensal em sede de reunião de supervisão técnica	DIREÇÃO PEDAGÓGICA

5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pela Direção Técnico- Pedagógica da EHF. No final de cada semestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade, a Direção Pedagógica faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas, considerando o mapa das TURMAS: módulos lecionados, avaliados, médias e assiduidade. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

No que respeita especificamente ao indicador da taxa de empregabilidade, a Direção Técnico-Pedagógica tomará as devidas diligências para se executarem, os inquéritos junto dos alunos, através das suas redes sociais, emails dirigidos, assim como contacto com os professores da área técnica. Se mesmo assim não for possível apurar todos os dados será feita via telefone essa mesma abordagem no sentido de obter resultados fidedignos à elaboração do estudo de empregabilidade.

6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

Pretende-se divulgar os planos de melhoria de duas formas:

- a) por email enviado a todos os docentes;
- b) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico para validar e de Conselho consultivo, para conhecimento.

7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, resultem elas, ou não da aplicação de planos de melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão surgir novos objetivos específicos/ novas metas intermédias/parcelares, pelo que deverá ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação.

8. Informações complementares.

No seguimento da estratégia metodológica da EHF continuamos a fomentar e intensificar o relacionamento com as empresas e instituições locais, regionais e nacionais no sentido de estreitar parcerias e protocolos de colaboração das mesmas com a escola. Este relacionamento assenta na vinda de profissionais ou representantes das empresas à escola para falar sobre temáticas diversas do sector ou apresentar as empresas aos alunos por forma a facilitar as suas escolhas e consequentemente a sua integração no mercado de trabalho. A realização de visitas de estudo ou a participação com entidades locais na realização eventos nacionais ou internacionais é outra importante estratégia para

melhorarmos a formação prática dos alunos em contexto real numa proximidade com as entidades intervenientes, permitindo-nos ajustar a formação dos alunos à realidade que o mercado de trabalho exige, tais como congressos, workshops, seminários, entre outros.

Neste sentido o Plano de Atividades é o documento que espelhará claramente a opção estratégica da escola e potencia o relacionamento com os stakeholders externos nas diferentes fases do ano letivo, sendo reflexo do ciclo de garantia do EQAVET. As atividades apresentam-se numa perspetiva de dar a conhecer os nossos alunos e ao mesmo tempo facilitar a sua integração no mercado de trabalho. Também para a Formação em Contexto de Trabalho, continuamos a diversificar as entidades de contato para colocação dos alunos, permitindo-nos desta forma diversificar os intervenientes (stakeholders externos) e recolher feedback de diversas entidades de forma a ajustar a formação e metodologias se assim se entender como adequado, no âmbito das visitas e auscultação direta efetuada durante a FCT dos alunos.

A realização da avaliação de PAP concretiza-se como um momento muito importante para a vinda dos stakeholders externos: empresas/profissionais, encarregados de educação, famílias e comunidade envolvente, numa partilha de conhecimentos entre todos, mas mais especificamente entre os alunos e os profissionais do sector, numa perspetiva de avaliação dos conhecimentos adquiridos, mas também de valorizar a sua formação pessoal e profissional.

Também a participação e organização de alguns eventos externos e internos, tais como: Plano Nacional das Artes, “Workshop Internacional de Turismo Religioso”, “Mercadinho Doce”, “Cozinhas do Mundo”, Projeto Escola e participação em concursos nacionais, entre outros, é muito importante permitindo o reforço das dinâmicas existentes na escola. A formação prática, enquanto elemento diferenciador do ensino profissional, acresce-nos a responsabilidade de corresponder às exigências dos alunos e das famílias nesta vertente. As aulas práticas em simultâneo com o constante envolvimento de profissionais do setor revela-se de especial importância considerando a sua finalidade de formação prática adaptada ao contexto real e a vertente de aplicabilidade e reforço de conteúdos.

Com vista a dar cumprimento as metas propostas reforçamos as reuniões de trabalho com as empresas, as visitas de estudo, as sessões técnicas, palestras, entre outras.

O ciclo da qualidade, do ponto de vista formal e institucional, está embutido na nossa forma de trabalho. Aliás, todos os documentos de referência internos estão remodelados à luz desse princípio e assim temos mantido essa forma própria de execução do nosso dia-a-dia.

O caminho que temos de continuar a trilhar será sem dúvida na participação mais ativa e constante dos stakeholders externos em vários momentos da vida da escola, por forma a conseguir evidenciar os padrões de qualidade e excelência dos alunos que temos.

Está pensado o alargamento e inclusão de mais e variadas entidades com as quais colaboramos, de modo a completar e a enriquecer as atuais participações

Os docentes/formadores devem desempenhar um papel pedagógico determinante, quer através de uma relação aberta com os alunos quer em diálogos interpessoais de apoio ou aconselhamento no combate à ansiedade e ao receio que os jovens manifestam no dia-a-dia.

No final do ano letivo são apuradas as necessidades de formação sentidas pelos docentes/formadores das várias áreas de formação, sociocultural, científica e técnica dos nossos cursos. Este apuramento é realizado através de reuniões individuais com os professores e colaboradores, permitindo-lhe participar do processo de solidificação da formação da escola e partilhar as suas expectativas e necessidades adequando a sua formação às novas exigências dos alunos e das suas capacidades para aquisição de competências sempre com o objetivo corresponder às metas equacionadas no EQAVET. Outra metodologia de aferição das necessidades de formação é a realização de inquéritos aos colaboradores (docentes/formadores) para um apuramento mais efetivo e uma adaptação mais eficiente das matérias a focar na formação a ser ministrada e ao mesmo tempo corresponder em termos de evidências. O principal objetivo é a “melhoria contínua” dos sistemas que a EHF tem em vigor na organização e para aferir opiniões e sugestões do corpo docente e colaboradores.

Importa referir que a autoavaliação da Escola é sempre realizada no final do ano letivo, com a intervenção dos docentes, alunos e Encarregados de Educação, através de reuniões de trabalho muito próximas da metodologia de “focus group”. Neste seguimento, nas metas em que tal era possível, houve mecanismos de alerta precoce no final de cada semestre letivo, assim como em reuniões intercalares o que permitiu agir de imediato e reorientar os processos com vista a atingir os números das metas. Mas as grandes análises quantitativas e qualitativas foram sempre realizadas no final do ano letivo.

